



Resultados

Janeiro – Dezembro / 2010

Telefónica

ÍNDICE

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	1
DESTAQUES	2
RECEITAS OPERACIONAIS	4
GASTOS OPERACIONAIS	6
DADOS FINANCEIROS	8
NOTAS ADICIONAIS	11
MERCADO DE CAPITALIS	14
DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	15
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	16
BALANÇO PATRIMONIAL	17
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	18
TARIFAS	19
ESTRUTURA ACIONÁRIA E COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	20

Cotações em 15/02/2011

ON – TLPP3 – R\$ 39,00

PN – TLPP4 – R\$ 38,80

ADR – TSP – US\$ 23,21

Market Cap – R\$ 19.675,77 milhões

A Telecomunicações de São Paulo S/A – TELESP (BM&FBOVESPA: TLPP3 e TLPP4, NYSE: TSP), divulga hoje seus resultados consolidados referentes ao quarto trimestre de 2010, apresentados de acordo com as Normas Contábeis Internacionais (IFRS) e de acordo com os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, vigentes em 31 de dezembro de 2010. Como resultado, houve algumas alterações em 2010 relacionadas às formas de apresentação e avaliação que vinham sendo aplicadas até 31 de dezembro de 2009, conforme detalhado no item Notas Adicionais, nota 3. São consolidadas pela Companhia as seguintes controladas, direta e indiretamente: A. Telecom S.A., Telefônica Data S.A., Telefônica Sistema de Televisão S.A., Aliança Atlântica Holding B.V., Companhia AIX de Participações, Companhia ACT de Participações e Ajato Telecomunicações Ltda.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os grandes esforços de melhorias de qualidade e um reposicionamento comercial fizeram de 2010 um importante ano para a Telefônica, marcado por grandes avanços e conquistas.

Com o constante foco na qualidade dos serviços e na melhoria do relacionamento com o cliente, a Telefônica conseguiu reverter a tendência de queda da telefonia fixa, com uma significativa redução do *churn*. A Companhia foi uma das poucas empresas de telefonia fixa de grande porte que conseguiu aumentar a sua base de linhas, com 39 mil adições líquidas ao longo de 2010. Em banda larga, atingimos a marca de 3,3 milhões de clientes ao final de 2010, registrando um ganho de 680 mil novos acessos, o maior ganho da história da empresa.

No segmento corporativo, a Companhia conquistou importantes clientes e atuou como provedora de soluções integradas de telecomunicações, com o objetivo de fortalecer seu posicionamento e aumentar a satisfação desses clientes.

A melhoria dos índices de satisfação do cliente aliada à redução anual do *churn* em todos os serviços demonstra a eficiência dos investimentos realizados pela Companhia.

Nota-se no mercado a clara tendência de desenvolvimento de ofertas integradas e completas. Diante desse cenário de competitividade, convergência e inovação, a Companhia focará os esforços para capturar o crescimento de mercado, através da valorização da telefonia fixa e de propostas convergentes com banda larga e TV por assinatura, proporcionando uma experiência diferenciada ao cliente.

DESTAQUES OPERACIONAIS

	4T10	3T10	Δ%	4T09	Δ%
Planta (em milhares)					
Linhas Instaladas (comutadas)	15.028	14.976	0,4	14.832	1,3
(a) Linhas em Serviço	11.296	11.303	(0,1)	11.258	0,3
Residencial	7.960	8.005	(0,6)	8.063	(1,3)
Comercial ^{1/}	2.686	2.652	1,3	2.555	5,1
Linhas públicas	251	251	0,0	251	0,1
Uso próprio e teste	400	396	0,9	390	2,6
(b) Banda Larga ^{2/}	3.317	3.137	5,7	2.636	25,8
(c) TV por assinatura	486	466	4,5	487	(0,1)
UGR - Unidades Geradoras de Receita (a+b+c)	15.100	14.905	1,3	14.381	5,0
Outros					
Receita Operacional Líquida Mensal por UGR	88,4	88,9	(0,6)	92,6	(4,6)
Empregados	6.768	6.608	2,4	6.171	9,7
Densidade telefônica (por 100 habit.)	27,2	27,3	(0,2)	27,1	0,6

^{1/} Inclui linhas Tronco.

^{2/} Inclui Speedy e Ajato.

A Companhia encerra o ano de 2010 com 15.100 unidades geradoras de receitas, um crescimento de 5,0% em relação ao ano anterior. Há, entretanto, uma clara mudança no mix dos serviços prestados, com um significativo aumento na representatividade de acessos de banda larga sobre linhas em serviço, que passou de 23,4% em 2009 para 29,4% em 2010.

Banda Larga - oferecida através das marcas "Speedy", "Ajato" e "Fibra", atingiu 3,3 milhões de clientes no final de 2010, um crescimento de 25,8% ou de 680 mil adições líquidas em relação a 2009, o maior ganho de clientes da história da Telesp. Essa evolução reflete a confiança dos clientes no compromisso da Companhia com a qualidade. A melhoria desse serviço também segue garantindo baixos níveis de *churn* e um expressivo aumento no índice de satisfação do cliente de banda larga, o que implica em uma recuperação da participação de mercado da Companhia neste segmento.

Linhas em Serviço - o novo modelo operacional da Telesp, com foco na qualidade, segue refletindo avanços nos serviços e na satisfação dos clientes. Neste contexto, destaca-se a maior quantidade de linhas no final de 2010 em comparação ao final de 2009, atingindo 39 mil adições líquidas no período.

TV por assinatura - o reposicionamento da Companhia frente a este produto, com o foco em qualidade, foi refletido tanto na recuperação da base de clientes como na redução do *churn*. Desta forma, destacam-se as 21 mil adições líquidas no 4T10 em relação ao 3T10, um crescimento de 4,5%.

DESTAQUES FINANCEIROS

A partir de 2010 a abertura da Receita Operacional Bruta é apresentada com valores líquidos de descontos concedidos. Conseqüentemente, as informações consolidadas de 2009 foram ajustadas e apresentadas para fins comparativos utilizando-se os mesmos critérios.

Dados consolidados não auditados (R\$ milhões)	4T10	4T09	Δ%	12M10	12M09	Δ%
Receita Operacional Bruta	5.418,0	5.391,8	0,5	21.359,0	21.584,4	(1,0)
Impostos	(1.415,3)	(1.396,3)	1,4	(5.602,8)	(5.778,4)	(3,0)
Receita Operacional Líquida	4.002,7	3.995,5	0,2	15.756,1	15.806,0	(0,3)
Gastos Operacionais	(2.578,4)	(2.555,2)	0,9	(10.295,9)	(9.902,5)	4,0
EBITDA	1.424,3	1.440,3	(1,1)	5.460,2	5.903,5	(7,5)
Margem EBITDA (%)	35,6%	36,0%	(0,5) p.p.	34,7%	37,3%	(2,7) p.p.
Resultado Financeiro	(32,6)	(51,9)	(37,1)	(120,7)	(188,8)	(36,0)
Resultado Líquido	622,7	570,0	9,2	2.398,8	2.204,1	8,8
Capex	1.075,8	817,3	31,6	2.441,4	2.220,9	9,9
Capex / Receita Operacional Líquida	26,9%	20,5%	6,4 p.p.	15,5%	14,1%	1,4 p.p.

A **Receita Operacional Líquida** em 2010 foi de R\$15.756,1 milhões, mantendo-se praticamente estável em relação a 2009, assim como no comparativo 4T10 x 4T09. Estes efeitos são justificados principalmente pelo aumento nas receitas do serviço de banda larga e dados corporativos, além do crescimento da receita de longa distância nacional, explicado pelo maior tráfego de origem móvel com a utilização do "15" (código de seleção de prestadora). Estas variações foram compensadas por uma redução das receitas de telefonia fixa local, explicada pela queda dos tráfegos VC1 e fixo-fixo, apesar do aumento do número de linhas em serviço.

O **EBITDA** em 2010 foi de R\$5.460,2 milhões, uma redução de 7,5% em relação aos R\$5.903,5 milhões no ano de 2009. Por sua vez, a **Margem EBITDA** alcançada em 2010 foi de 34,7%, uma redução de 2,7 p.p. em relação à margem de 37,3% registrada no ano de 2009, enquanto no comparativo trimestral, a Margem EBITDA passou de 36,0% no 4T09 para 35,6% no 4T10, uma redução de 0,5 p.p. Estas variações estão relacionadas principalmente à alteração de mix dos serviços prestados, com redução das receitas de telefonia tradicional, que possuem margens maiores e aumento das receitas de dados tanto no segmento residencial como no segmento corporativo, além da maior receita de longa distância nacional de origem móvel. Houve também aumento dos gastos comerciais, principalmente com atendimento ao cliente, pelo maior foco em qualidade e atenção ao cliente. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela significativa redução na provisão para devedores duvidosos no período. A evolução anual da Margem EBITDA está afetada pelo impacto positivo não recorrente ocorrido em 2009, derivado da mudança na estimativa de provisões para contingências e pela contabilização em 2010 de um impacto positivo pela venda e cessão do direito de uso de ativos não estratégicos, parcialmente compensado pelo gasto não recorrente relacionado à reorganização de pessoal.

O **Capex** acumulado em 2010 foi de R\$2.441,4 milhões, apresentando um aumento de 9,9% em relação a 2009. Os investimentos em banda larga e novos negócios foram intensificados através da expansão e modernização da nossa rede, da melhoria dos nossos sistemas e dos processos de relacionamento com nossos clientes. Como percentual da receita operacional líquida, a relação foi de 15,5% em 2010 frente a 14,1% em 2009.

RECEITAS OPERACIONAIS

A receita operacional bruta em 2010 totalizou R\$21.359,0 milhões, registrando uma redução de 1,0% em relação a 2009, frente a um crescimento de 0,5% no comparativo 4T10 x 4T09. As variações são justificadas pelos itens a seguir:

Dados consolidados não auditados (R\$ milhões)	4T10	4T09	Δ%	12M10	12M09	Δ%
Receita Operacional Bruta ^{1/}	5.418,0	5.391,8	0,5	21.359,0	21.584,4	(1,0)
Telefonia fixa	3.746,7	3.863,6	(3,0)	15.005,6	15.547,1	(3,5)
Local	2.483,6	2.646,6	(6,2)	10.033,0	10.675,3	(6,0)
Longa distância nacional	1.239,5	1.193,1	3,9	4.876,4	4.770,6	2,2
Longa distância internacional	23,6	23,9	(1,5)	96,2	101,2	(5,0)
Transmissão de Dados	1.152,6	972,9	18,5	4.304,4	3.931,9	9,5
Uso da rede	130,8	141,5	(7,5)	524,7	487,1	7,7
TV por assinatura	120,6	124,1	(2,8)	478,1	492,5	(2,9)
Outros	267,3	289,8	(7,7)	1.046,2	1.125,6	(7,1)

1/ Receita Operacional Bruta de impostos, mas líquida de descontos concedidos.

Telefonia Fixa

Local: atingiu R\$10.033,0 milhões em 2010, um decréscimo de 6,0% em relação aos R\$10.675,3 milhões registrados em 2009. No comparativo 4T10 x 4T09, a receita de telefonia fixa local registrou uma queda de 6,2%. O aumento na receita de assinatura, devido às adições líquidas positivas de 39 mil linhas em serviço registradas no ano, além do reajuste tarifário de grande parte dos planos alternativos, a partir de agosto de 2010, foram compensados pela redução das receitas de telefonia fixa local, explicada pela queda dos tráfegos VC1 e fixo-fixo.

Longa distância nacional: em 2010 totalizou R\$4.876,4 milhões, um aumento de 2,2% em relação ao ano de 2009. No comparativo 4T10 x 4T09, o aumento foi de 3,9%. Estes efeitos são explicados principalmente pelo aumento do tráfego de origem móvel com a utilização do "15" (código de seleção de prestadora) e pelo reajuste tarifário de 0,66%, com vigência a partir de 08 de outubro de 2010, contrabalançados parcialmente pela redução do tráfego de origem fixa.

Longa distância internacional: atingiu R\$96,2 milhões em 2010, uma redução de 5,0% em comparação ao ano de 2009 frente a uma redução de 1,5% no comparativo 4T10 x 4T09. Estas evoluções são justificadas pela redução do tráfego no período.

Transmissão de dados

As receitas de transmissão de dados atingiram R\$4.304,4 milhões em 2010, um aumento de 9,5% em relação ao ano de 2009 e um significativo crescimento de 18,5% no comparativo 4T10 x 4T09. Estes crescimentos são justificados pelas ações de incentivo às vendas e pelo compromisso da Companhia com a qualidade, refletidos em um expressivo aumento no índice de satisfação do cliente e em uma maior base de clientes. Foram 680 mil adições líquidas de banda larga, o maior ganho da história da Companhia. Adicionalmente, foi registrado no período um crescimento da receita de dados no segmento corporativo.

Uso da rede

Em 2010 totalizou R\$524,7 milhões, um aumento de 7,7% em relação ao ano de 2009. Esta variação está relacionada ao aumento do tráfego entrante de origem móvel. Em contrapartida, houve uma redução de 7,5% no comparativo 4T10 x 4T09, dada a concentração do esforço comercial das operadoras móveis no 4T09 para incentivo ao tráfego *on-net* e de terminação fixa, este último aumentando a base de comparação.

TV por assinatura

Em 2010 totalizou R\$478,1 milhões, registrando uma redução de 2,9% em relação ao ano de 2009. Este efeito está relacionado principalmente à menor planta média no período. No entanto, vale destacar a mudança da tendência do 4T10, com 21 mil adições líquidas, devido ao reposicionamento da Companhia frente a este produto e à significativa redução do *churn* no período.

Outros

Em 2010 registrou R\$1.046,2 milhões, uma redução de 7,1% em relação ao ano de 2009. Esta redução é justificada principalmente pelas menores receitas com a revenda de mercadorias e de serviços de valor agregado, contrabalançadas parcialmente pelo aumento de receitas pelo fornecimento de soluções integradas para o segmento corporativo.

GASTOS OPERACIONAIS

Os gastos operacionais em 2010 totalizaram R\$10.295,9 milhões, registrando um aumento de 4,0% em relação a 2009, frente a um aumento de 0,9% no comparativo 4T10 x 4T09. As variações são explicadas pelos itens a seguir:

Dados consolidados não auditados (R\$ milhões)	4T10	4T09	Δ%	12M10	12M09	Δ%
Gastos Operacionais	(2.578,4)	(2.555,2)	0,9	(10.295,9)	(9.902,5)	4,0
Interconexão	(1.149,6)	(1.068,8)	7,6	(4.521,0)	(4.386,3)	3,1
Pessoal	(328,5)	(233,7)	40,6	(1.030,5)	(722,6)	42,6
Serviços de terceiros	(1.103,6)	(1.012,8)	9,0	(4.101,5)	(3.630,0)	13,0
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(70,1)	(121,0)	(42,1)	(386,3)	(564,6)	(31,6)
Tributos	(81,0)	(95,7)	(15,3)	(353,7)	(382,4)	(7,5)
Ganho (perda) com investimentos	(0,9)	5,9	n.a.	2,9	18,8	(84,6)
Outras receitas (despesas) operacionais	155,2	(29,3)	n.a.	94,2	(235,4)	n.a.

Interconexão: em 2010 totalizou R\$4.521,0 milhões, um acréscimo de 3,1% em relação ao ano de 2009, frente a um aumento de 7,6% no comparativo 4T10 x 4T09. Tais efeitos são explicados principalmente por maiores gastos de aluguel de última milha, pelo aumento do tráfego de origem móvel com a utilização do "15" (código de seleção de prestadora) e pelo reajuste de 0,67% da VUM, em fevereiro de 2010.

Pessoal: atingiu R\$1.030,5 milhões em 2010, um crescimento de 42,6% em relação ao ano de 2009. Esta variação é justificada principalmente pela reversão de contingências trabalhistas no 2T09 no montante de R\$159 milhões, que diminui a base de comparação, pelo reajuste salarial coletivo concedido no período e pelo gasto não recorrente relacionado à reorganização de pessoal no montante de R\$74,8 milhões, contabilizado no 4T10.

Serviços de terceiros: atingiu R\$4.101,5 milhões em 2010, um aumento de 13,0% em relação ao ano de 2009, enquanto o comparativo 4T10 x 4T09 registra um crescimento de 9,0%. Estes efeitos estão relacionados ao aumento dos gastos comerciais, principalmente com atendimento ao cliente, reflexo do compromisso da Companhia com a qualidade e a satisfação dos clientes, pela maior concentração de campanhas publicitárias em 2010, além de maiores gastos com manutenção da rede.

Provisões para créditos de liquidação duvidosa: passou de R\$564,6 milhões em 2009 para R\$386,3 milhões no ano de 2010, uma redução de 31,6% frente a uma diminuição de 42,1% no comparativo 4T10 x 4T09. Como percentual da receita operacional líquida, a relação passou de 3,6% em 2009 para 2,5% em 2010. Este efeito é explicado pela melhora no perfil da base de clientes, através da forte atuação da Companhia em suas práticas de política comercial e de cobrança. Destaca-se o percentual de 1,8% de PDD sobre a receita operacional líquida registrada no 4T10, um dos menores patamares já atingidos pela Companhia.

Tributos: atingiu R\$353,7 milhões em 2010, uma redução de 7,5% em relação ao ano de 2009, frente à redução de 15,3% no comparativo 4T10 x 4T09. Estas variações são justificadas pela queda dos tributos decorrentes dos serviços entre a Telesp e subsidiárias. Este efeito é parcialmente contrabalançado pelo aumento na contribuição ao FUST e FUNTEL no período.

Ganho (perda) com investimentos: em 2010 apresentou um resultado positivo de R\$2,9 milhões frente a um resultado também positivo de R\$18,8 milhões no ano de 2009. Esta variação é justificada pelo efeito de equivalência patrimonial de participação societária nas operadoras de TV a cabo.

Outras receitas (despesas) operacionais: atingiu R\$94,2 milhões em 2010, justificado principalmente pela venda e cessão do direito de uso de ativos não estratégicos ao longo de 2010 no total de R\$320,6 milhões, compensados parcialmente pelo custo de mercadorias vendidas para o segmento corporativo.

Depreciação e amortização do imobilizado: passou de R\$2.505,5 milhões em 2009 para R\$1.913,5 milhões em 2010, uma redução de 23,6% explicada pela adoção de novos prazos para determinadas categorias de ativos, o que resultou em mudanças no prazo de vida útil em relação aos praticados em 2009. Por se tratar de uma mudança de estimativa contábil, os efeitos dessa mudança foram registrados de forma prospectiva, a partir do exercício de 2010. Este movimento gerou uma redução na despesa de depreciação no ano de R\$399,6 milhões e R\$63,6 milhões no 4T10.

DADOS FINANCEIROS

Aplicações Financeiras: a Companhia investe o excesso de disponibilidade de R\$1.547,8 milhões, principalmente em aplicações financeiras (Certificados de Depósitos Bancários) de curto prazo baseadas na variação do CDI. A Companhia atua de modo a diversificar suas aplicações entre instituições financeiras de primeira linha, obedecendo a limites de crédito e de diversificação estabelecidos pela política corporativa de risco de crédito vigente.

Empréstimos e Financiamentos: em 31 de dezembro de 2010, a Companhia tinha um passivo de R\$1.825,7 milhões, sendo R\$17,3 milhões em empréstimo em moeda estrangeira captado a taxas de juros fixas (com swap para percentual do CDI) e o valor de R\$1.808,4 milhões em financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

BNDES: o BNDES aprovou, em 2007, um crédito para a Telesp realizar investimentos em produtos e serviços de produção nacional. A totalidade destes recursos já foi sacada e investida na modernização e expansão das redes de comunicação de voz, dados e vídeo e os respectivos investimentos estão comprovados e aceitos pelo BNDES. No ano de 2010, a Telesp iniciou a amortização do principal desta linha de crédito.

POSIÇÃO EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

(em milhares de reais)

Dezembro 2010						
Consolidado	Moeda	Taxa de juros anual	Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
Moeda local						
Financiamento BNDES	UR TJLP	TJLP + 3,73%	Até 2015	393.899	1.321.681	1.715.580
Financiamento BNDES	UR TJLP	TJLP + 1,73%	Até 2015	21.258	71.584	92.842
Moeda estrangeira						
Empréstimo Mediocrédito	US\$	1,75%	Até 2014	5.255	12.049	17.304
Total				420.412	1.405.314	1.825.726

CRONOGRAMA DE VENCIMENTOS DE LONGO PRAZO

(em milhares de reais)

Dezembro 2010	
Ano	Valores
2012	412.808
2013	412.544
2014	410.051
A partir de 2015	169.911
Total	1.405.314

DÍVIDA LÍQUIDA FINANCEIRA

R\$ milhões	Dezembro/10	Setembro/10	Dezembro/09
Dívida de Curto Prazo	420	420	1.768
Dívida de Longo Prazo	1.405	1.508	1.752
Dívida Total	1.826	1.928	3.520
Posição Líquida com Derivativos	28	28	31
Dívida (pós-operações de derivativos)	1.854	1.956	3.551
Caixa e Aplicações Financeiras	(1.557)	(1.633)	(2.277)
Dívida Líquida	297	323	1.274
Dívida Líquida / EBITDA (*)	0,05	0,06	0,22
Dívida Total / EBITDA (*)	0,33	0,35	0,60
Dívida Total / Market Cap	0,09	0,09	0,17

(*) O EBITDA utilizado para o cálculo é composto pela soma do EBITDA dos últimos quatro trimestres.

Derivativos: todas as contratações de instrumentos financeiros derivativos na Companhia têm como objetivo a otimização dos custos financeiros através de proteção de risco cambial decorrentes de ativos e passivos em moeda estrangeira, conforme política corporativa de gestão de riscos. Desta forma, eventuais variações nos fatores de risco geram um efeito inverso na contrapartida que se propõem a proteger. Não há, portanto, instrumentos financeiros derivativos com propósito de especulação e os direitos e obrigações sujeitos a variação cambial estão protegidos ("hedged").

Em 31 de dezembro de 2010, com o fim de se proteger de riscos de variação cambial, 100% do endividamento financeiro em moeda estrangeira da Companhia estava coberto por posições ativas de "hedge" cambial x CDI com valor justo de R\$17,3 milhões, equivalente ao valor justo desta dívida.

A partir de maio de 2010, a Companhia iniciou a contratação de operações de derivativos para minimizar o risco de variação cambial de seus ativos e passivos não financeiros denominados em moeda estrangeira. Este saldo sofre alterações diárias devido à dinâmica de seu negócio, no entanto, a Companhia visa cobrir o saldo líquido destes direitos e obrigações para minimizar seus riscos cambiais. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía posições passivas de derivativos cambiais (USD) com valor justo de R\$3,9 milhões para cobrir seus compromissos líquidos em dólares americanos de R\$5,6 milhões e posições passivas de derivativos cambiais (EUR) com valor justo de R\$83,2 milhões para cobrir seu saldo líquido a receber em euros de R\$84,1 milhões.

Para o período findo em 31 de dezembro de 2010, as operações de derivativos geraram um resultado negativo líquido consolidado de R\$2.179,7 mil, sendo que as operações cambiais geraram um resultado negativo líquido consolidado de R\$2.260,2 mil e as operações para cobertura do spread fixo das debêntures (liquidadas em junho/10) geraram resultado positivo de R\$80,5 mil.

Em 31 de dezembro de 2010, tínhamos o saldo de R\$166,4 mil registrado no ativo e o saldo de R\$28,0 milhões no passivo para reconhecer a posição de derivativos naquela data.

POSIÇÃO DE DERIVATIVOS

(em milhares de reais)

Dezembro 2010	
Contratos de Swap	Valor justo
Posição Ativa	
Moeda estrangeira (USD)	17.306
Taxa pós (CDI)	86.537
Posição Passiva	
Moeda estrangeira (USD)	(3.876)
Moeda estrangeira (EUR)	(83.192)
Taxa pós (CDI)	(44.654)
Saldo ativo	166
Saldo passivo	(28.044)

EXPOSIÇÃO LÍQUIDA

(em milhares de reais)

Dezembro 2010		
Operação	Risco	Exposição
Hedge (Ponta Ativa)	Derivativos (Risco queda USD)	17.306
Dívida em USD	Dívidas (Risco aumento USD)	(17.304)
	Exposição Líquida	2
Hedge (Ponta Passiva)	Derivativos (Risco aumento EUR)	(83.192)
Ativos não Financeiros em EUR	Ativos (Risco queda EUR)	84.122
	Exposição Líquida	930
Hedge (Ponta Passiva)	Derivativos (Risco aumento USD)	(3.876)
Ativos não Financeiros em USD	Ativos (Risco queda USD)	5.632
	Exposição Líquida	1.756
Hedge (Ponta Ativa CDI)	Derivativos (Risco queda CDI)	41.886
	Exposição Líquida	41.886
Exposição líquida à variação do USD		1.759
Exposição líquida à variação do EUR		930
Exposição líquida à variação do CDI		41.886

Resultado Financeiro: Até o período findo em 31 de dezembro de 2010, o resultado financeiro atingiu -R\$120,7 milhões, melhorando em R\$68,1 milhões ou 36,0% em relação ao mesmo período de 2009, principalmente devido ao menor endividamento líquido. Com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o resultado foi melhor em R\$19,2 milhões ou 37,1% devido ao mesmo efeito.

NOTAS ADICIONAIS

1) EVENTOS SOCIETÁRIOS RECENTES

a) Reestruturação societária envolvendo a A.Telecom S.A. – Em 30 de dezembro de 2009, a 30ª. Assembléia Geral Extraordinária de acionistas da Telesp aprovou a cisão parcial da A.Telecom e posterior incorporação da parte cindida pela Companhia. Essa operação contemplou a transferência de ativos fixos e direitos intangíveis relacionados a uma parcela da carteira de clientes da A.Telecom. O acervo líquido incorporado pela Telesp foi de R\$99 milhões. A citada incorporação não acarretou aumento do capital social na Companhia.

b) Reestruturação societária envolvendo a Telesp e a Vivo Part. - As administrações da Vivo Participações S.A. ("Vivo Part.") e da Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp ("Telesp") (conjuntamente referidas como "Companhias"), na forma e para os fins das Instruções CVM nº 319/99 e 358/02, informaram que em 27/12/2010 foi aprovada, pelos seus respectivos Conselhos de Administração, uma proposta de reestruturação societária concernente à incorporação de ações da Vivo Part. pela Telesp, visando a unificação da base acionária das Companhias ("Reestruturação Societária"), conforme Fato Relevante publicado em 28/12/2010 no jornal Valor Econômico e 29/12/2010 no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

A Reestruturação Societária visa simplificar a estrutura organizacional atual das Companhias, ambas abertas e listadas na BM&FBOVESPA e com American Depositary Receipts ("ADRs") negociados nos Estados Unidos da América, propiciando aos seus respectivos acionistas a participação em uma única sociedade com ações negociadas nas bolsas brasileira e norte-americana, com maior liquidez, bem como racionalizar a estrutura de custos das Companhias e auxiliar na integração dos negócios e na geração de sinergias daí decorrentes, impactando positivamente as Companhias. Para a implementação da Reestruturação Societária serão adotadas as recomendações contidas no Parecer de Orientação CVM nº 35/08 e para tal foram constituídos na Vivo Part. e na Telesp comitês especiais independentes ("Comitês Especiais"), para negociarem a relação de substituição de ações e manifestarem a respeito das demais condições da Reestruturação Societária que vierem a ser propostas, para posteriormente submeterem as suas recomendações aos Conselhos de Administração das Companhias.

Além disso, serão contratados assessores financeiros e empresas especializadas para a elaboração de estudos complementares relativos à operação e a posterior elaboração dos laudos de avaliação das Companhias, que servirão como parâmetro para o estabelecimento das relações de substituição e do aumento de capital decorrente da incorporação de ações e, ainda, para fins do disposto no artigo 264 da Lei nº 6.404/76.

A Reestruturação Societária será objeto de deliberação dos acionistas em Assembléias Gerais Extraordinárias especialmente convocadas oportunamente por editais de convocação para essa finalidade, garantido o direito de recesso aos acionistas dissidentes, na forma da lei.

2) INCREMENTOS DE TARIFAS OCORRIDOS EM 2010

a) Tarifas Fixo-Fixo – Em 05 de outubro de 2010, por meio dos Atos 6.418 e 6.419, a Agência Nacional de Telecomunicações – Anatel homologou o reajuste das tarifas do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 08 de outubro de 2010. Os incrementos das tarifas foram de 0,66%.

b) Tarifas Fixo-Móvel – Em 09 de fevereiro de 2010, por meio do Ato 971, a Anatel homologou reajuste de 0,98% para as chamadas entre telefones fixos e telefones móveis (VC1, VC2 e VC3) em toda a área de concessão da Telesp, setores 31, 32 e 34 da Região III. Na mesma data, foram reajustadas as tarifas de interconexão fixo-móvel (VUM), relativas à VC1, VC2 e VC3 em 0,67%. Os reajustes entraram em vigor, a partir do dia 13 de fevereiro de 2010.

3) ALTERAÇÕES NAS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

A partir de 2010, as informações consolidadas são apresentadas pela Companhia de acordo com as Normas Contábeis Internacionais (IFRS), emitidas pelo IASB, e de acordo com os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's) vigentes em 31 de dezembro de 2010. Conseqüentemente, as informações consolidadas referentes a 2009 foram ajustadas e apresentadas para fins comparativos utilizando-se os mesmos critérios. A adaptação das informações à normativa contábil internacional foi realizada aplicando-se a IFRS 1 – *First Time Adoption of International Financial Reporting Standards*. Com isso, seguem as principais diferenças que impactaram as demonstrações contábeis nesta data de transição:

a) Combinações de Negócios: a Companhia optou por não aplicar retroativamente as exigências da IFRS 3 – Combinações de Negócios, mantendo a mesma classificação do BRGAAP anterior a 31 de dezembro de 2008. Não houve operações que envolvessem combinações de negócios em 2009 e 2010.

b) Reconhecimento de receitas: de acordo com o IAS 18, as receitas provenientes de serviços prestados devem ser reconhecidas de acordo com período de realização do serviço. Para fins de IFRS, a receita de habilitação passa a ser diferida e reconhecida no resultado ao longo do período estimado de duração do cliente na planta.

c) Benefícios pós-emprego: a Companhia manteve a política contábil do BRGAAP de reconhecimento imediato de ganhos e perdas atuariais, enquanto que para fins de IFRS é permitido o reconhecimento no Patrimônio Líquido (Outros Resultados Abrangentes).

d) Dividendos Propostos: de acordo com a interpretação IFRIC 17, deve-se reconhecer um passivo de dividendo somente quando houver sua efetiva deliberação pelo órgão da administração competente. Portanto, o dividendo proposto acima do mínimo obrigatório que será submetido à aprovação pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas deverá permanecer no Patrimônio Líquido na conta "Dividendo adicional proposto".

e) Imposto sobre a renda: sobre os ajustes mencionados anteriormente foi constituído imposto de renda e contribuição social diferidos, quando aplicável.

f) Reclassificações: existem outros critérios contábeis adotados para fins de IFRS que divergem daqueles aplicados no Brasil, porém não afetam o Patrimônio Líquido, somente a apresentação do Balanço Patrimonial. Os ajustes realizados referem-se a:

- Reclassificações dos depósitos judiciais vinculados a passivos (provisões) - Para fins de IFRS e CPC's, os depósitos judiciais devem permanecer no ativo;

- Reclassificações do imposto de renda e contribuição social diferidos – Para fins de IFRS e CPC's, o saldo de IR e CS diferidos, ativo e passivo, deve ser registrado como não circulante.

Adicionalmente, foram realizadas alterações na forma de apresentação tanto nas receitas como nos gastos operacionais, como seguem:

a) Receitas:

A abertura da Receita Operacional Bruta será apresentada com valores líquidos de descontos concedidos. Além disso, foram feitos os seguintes agrupamentos:

- Local: apresenta a somatória das receitas de Assinatura, Habilitação, Serviço Local, Telefonia Pública e Inter-redes (VC1);

- Longa distância nacional: apresenta a somatória das receitas de Inter-redes (VC2 e VC3), Telefonia pública interurbana e Longa distância nacional;
 - Longa distância internacional: apresenta a somatória das receitas de Telefonia pública internacional e Longa distância internacional; e
 - Transmissão de Dados: apresenta a somatória das receitas de Cessão de meios e Transmissão de Dados.
- b) Despesas:
- Pessoal: passa a incluir as provisões de processos trabalhistas;
 - Tributos: passa a incluir as provisões de processos tributários; e
 - Outras receitas e (despesas) operacionais: passa a incluir as despesas de materiais e resultado líquido da venda de imobilizado e investimento e passa a excluir as provisões de processos trabalhistas e tributários.

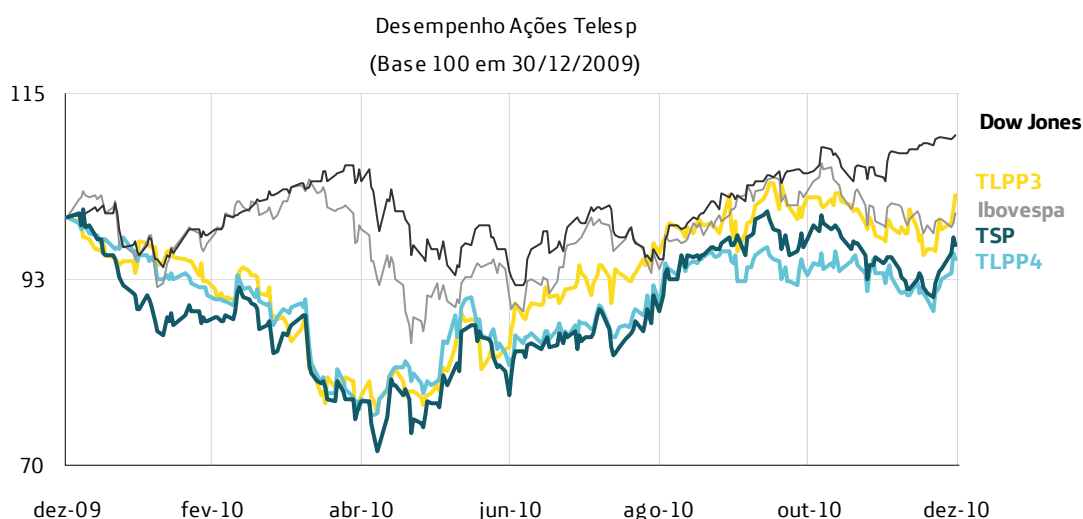
MERCADO DE CAPITALIS

A Telesp possui ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) negociadas na BM&FBOVESPA sob os símbolos TLPP3 e TLPP4, respectivamente. A Companhia também possui ADRs negociados na NYSE, sob o símbolo TSP.

As ações TLPP3 e TLPP4 encerraram o ano cotadas a R\$39,30 e R\$42,03, apresentando, respectivamente, uma evolução anual de 3,5% e -3,5% frente a uma evolução de 1,0% do Índice Bovespa. As ADRs finalizaram o ano cotadas a US\$24,44, uma evolução de -2,9% frente a uma evolução do Índice Dow Jones de 9,7%.

O volume médio diário das ações TLPP3 e TLPP4 no ano foi de R\$785,3 mil e R\$4.902,7 mil, respectivamente. Já o volume médio diário de ADRs no mesmo período foi de US\$2.685,1 mil.

Abaixo apresentamos o gráfico de desempenho das ações em 2010:



DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Conforme estabelecido no Estatuto Social, a Companhia deve distribuir como dividendo um mínimo de 25% do lucro líquido do exercício ajustado, desde que haja valores disponíveis, sendo assegurado aos acionistas detentores de ações preferenciais um valor 10% superior ao atribuído a cada ação ordinária.

Os dividendos declarados em 2010 e 2009 estão relacionados na tabela a seguir:

Evento	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Juros Sobre Capital Próprio	14/12/2010	30/12/2010	202,0	171,7	ON	0,374376	0,318219	Até o final de 2011
					PN	0,411813	0,350041	
Juros Sobre Capital Próprio	29/09/2010	30/09/2010	390,0	331,5	ON	0,722805	0,614384	13/12/2010
					PN	0,795085	0,675823	
Dividendos	29/09/2010	30/09/2010	196,4	196,4	ON	0,363914	0,363914	13/12/2010
					PN	0,400305	0,400305	
Dividendos	07/04/2010	07/04/2010	451,6	451,6	ON	0,837055	0,837055	13/12/2010
					PN	0,920760	0,920760	
Dividendos	07/04/2010	07/04/2010	800,0	800,0	ON	1,482677	1,482677	26/04/2010
					PN	1,630944	1,630944	
Juros Sobre Capital Próprio	09/12/2009	30/12/2009	205,0	174,3	ON	0,379936	0,322946	26/04/2010
					PN	0,417929	0,355240	
Juros Sobre Capital Próprio	30/09/2009	30/09/2009	400,0	340,0	ON	0,741338	0,630138	21/12/2009
					PN	0,815472	0,693151	
Dividendos	18/05/2009	18/05/2009	470,0	470,0	ON	0,871073	0,871073	17/06/2009
					PN	0,958180	0,958180	
Dividendos	25/03/2009	25/03/2009	395,1	395,1	ON	0,732276	0,732276	17/06/2009
					PN	0,805504	0,805504	

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Dados consolidados não auditados (R\$ milhões)	4T10	4T09	Δ%	12M10	12M09	Δ%
Receita Operacional Bruta	5.418,0	5.391,8	0,5	21.359,0	21.584,4	(1,0)
Telefonia fixa	3.746,7	3.863,6	(3,0)	15.005,6	15.547,1	(3,5)
Local	2.483,6	2.646,6	(6,2)	10.033,0	10.675,3	(6,0)
Longa distância nacional	1.239,5	1.193,1	3,9	4.876,4	4.770,6	2,2
Longa distância internacional	23,6	23,9	(1,5)	96,2	101,2	(5,0)
Transmissão de Dados	1.152,6	972,9	18,5	4.304,4	3.931,9	9,5
Uso da rede	130,8	141,5	(7,5)	524,7	487,1	7,7
TV por assinatura	120,6	124,1	(2,8)	478,1	492,5	(2,9)
Outros	267,3	289,8	(7,7)	1.046,2	1.125,6	(7,1)
Impostos	(1.415,3)	(1.396,3)	1,4	(5.602,8)	(5.778,4)	(3,0)
Receita Operacional Líquida	4.002,7	3.995,5	0,2	15.756,1	15.806,0	(0,3)
Gastos Operacionais	(2.578,4)	(2.555,2)	0,9	(10.295,9)	(9.902,5)	4,0
Interconexão	(1.149,6)	(1.068,8)	7,6	(4.521,0)	(4.386,3)	3,1
Pessoal	(328,5)	(233,7)	40,6	(1.030,5)	(722,6)	42,6
Serviços de terceiros	(1.103,6)	(1.012,8)	9,0	(4.101,5)	(3.630,0)	13,0
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(70,1)	(121,0)	(42,1)	(386,3)	(564,6)	(31,6)
Tributos	(81,0)	(95,7)	(15,3)	(353,7)	(382,4)	(7,5)
Ganho (perda) com investimentos	(0,9)	5,9	n.a.	2,9	18,8	(84,6)
Outras receitas (despesas) operacionais	155,2	(29,3)	n.a.	94,2	(235,4)	n.a.
Resultado Antes da Depreciação/Amortização e Receitas (Despesas) Financeiras - EBITDA	1.424,3	1.440,3	(1,1)	5.460,2	5.903,5	(7,5)
Depreciação e amortização do imobilizado	(521,3)	(605,2)	(13,9)	(1.913,5)	(2.505,5)	(23,6)
Resultado financeiro	(32,6)	(51,9)	(37,1)	(120,7)	(188,8)	(36,0)
Resultado Antes da Tributação	870,4	783,3	11,1	3.426,0	3.209,2	6,8
Imposto de renda e contribuição social	(247,7)	(213,2)	16,2	(1.027,2)	(1.005,1)	2,2
Resultado Líquido	622,7	570,0	9,2	2.398,8	2.204,1	8,8

BALANÇO PATRIMONIAL

Dados consolidados não auditados (R\$ milhões)	Dezembro/10	Dezembro/09	Δ%
A T I V O	19.966,3	20.642,7	(3,3)
Ativo Circulante	5.147,4	6.482,9	(20,6)
Disponibilidades	1.556,7	2.277,0	(31,6)
Caixa	8,9	10,1	(11,6)
Aplicações Financeiras	1.547,8	2.266,9	(31,7)
Contas a receber de serviços líquidas	2.546,2	2.988,8	(14,8)
Materiais de estoque e manutenção	77,5	148,4	(47,8)
Tributos diferidos e a recuperar	659,4	712,7	(7,5)
Operações com derivativos	0,2	0,6	(71,1)
Empréstimos e aplicações financeiras	0,2	1,1	(85,9)
Adiantamentos e valores a recuperar	66,9	60,3	11,0
Créditos com empresas associadas	94,3	120,3	(21,5)
Outros ativos	146,1	173,8	(15,9)
Ativo Não Circulante	14.818,8	14.159,9	4,7
Realizável a longo prazo	2.786,8	2.354,0	18,4
Contas a Receber de serviços	67,3	66,2	1,7
Tributos a recuperar	326,7	143,9	n.a.
Tributos diferidos	503,7	564,1	(10,7)
Depósitos judiciais	1.710,7	1.335,3	28,1
Empréstimos e aplicações financeiras	13,6	12,9	5,7
Créditos com empresas associadas	18,0	23,5	(23,7)
Outros ativos	146,9	208,0	(29,4)
Investimentos	100,8	340,3	(70,4)
Imobilizado Líquido	10.200,7	9.672,1	5,5
Intangível Líquido	1.730,5	1.793,5	(3,5)
P A S S I V O	19.966,3	20.642,7	(3,3)
Passivo Circulante	5.719,8	6.372,4	(10,2)
Fornecedores	2.780,7	2.362,4	17,7
Empréstimos e financiamentos	420,4	1.767,6	(76,2)
Operações com derivativos	9,5	8,4	13,3
Pessoal, encargos e benefícios sociais	307,2	142,2	n.a.
Impostos, taxas e contribuições	972,1	933,3	4,2
Consignações a favor de terceiros	139,7	148,0	(5,6)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	450,9	495,5	(9,0)
Provisões para contingências	240,2	183,3	31,0
Obrigações com empresas associadas	121,0	118,2	2,3
Outras obrigações	278,1	213,4	30,3
Passivo Não Circulante	2.579,3	2.970,1	(13,2)
Empréstimos e financiamentos	1.405,3	1.752,4	(19,8)
Impostos, taxas e contribuições	38,7	22,3	73,7
Operações com derivativos	18,5	23,3	(20,4)
Provisões para contingências	665,9	756,3	(12,0)
Provisão para planos de benefícios pós-aposentadoria	219,0	191,9	14,1
Outras Obrigações	231,9	223,9	3,6
Patrimônio Líquido	11.667,1	11.300,3	3,2
Capital social	6.575,5	6.575,5	0,0
Reserva de capital	2.733,6	2.733,6	0,0
Reserva de lucro	659,6	659,6	0,0
Lucros acumulados	0,0	(8,8)	n.a.
Outros resultados abrangentes	4,4	88,8	(95,0)
Dividendos adicional proposto	1.694,1	1.251,6	35,3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Dados consolidados não auditados (R\$ milhões)	12M10	12M09	Δ%
Saldo inicial do caixa	2.277,0	1.741,0	30,8
Resultado Antes da Tributação	3.426,0	3.209,2	6,8
Despesas (receitas) que não representam movimentação no caixa	2.224,6	3.343,8	(33,5)
Depreciações e amortizações	1.913,5	2.505,5	(23,6)
Variações cambiais de empréstimos	(0,6)	(49,8)	(98,7)
Resultado de equivalência patrimonial	(2,9)	(18,8)	(84,6)
(Lucro)/Prejuízo na baixa de bens	(317,5)	14,4	n.a.
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	386,3	564,6	(31,6)
Pensão e outros benefícios pós-aposentadoria	4,5	6,4	(30,0)
Despesas de juros	240,4	317,0	(24,2)
Outros	0,9	4,5	(80,1)
Variações no ativo operacional	(282,5)	(840,3)	(66,4)
Contas a receber de clientes líquidas	87,5	(395,2)	n.a.
Outros ativos circulantes	9,8	(188,9)	n.a.
Outros ativos não circulantes	(379,8)	(256,2)	48,2
Variações no passivo operacional	(835,8)	(1.263,2)	(33,8)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	167,0	(9,6)	n.a.
Contas a pagar e despesas provisionadas	95,0	80,2	18,5
Impostos, taxas e contribuições	38,2	(65,0)	n.a.
Outros passivos circulantes	43,6	(272,8)	n.a.
Provisões trabalhistas, tributárias e cíveis	(33,5)	8,2	n.a.
Outros passivos não circulantes	1,3	88,7	(98,5)
Juros pagos	(265,8)	(328,4)	(19,1)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(881,7)	(764,6)	15,3
Total gerado pelas atividades operacionais	4.532,3	4.449,5	1,9
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(1.658,7)	(2.295,9)	(27,8)
Aumento de capital de coligadas e subsidiárias	(3,6)	0,0	n.a.
Aquisições de imobilizado e intangível líquido de doações	(2.126,5)	(2.324,1)	(8,5)
Caixa recebido na venda de ativo imobilizado	292,9	28,2	n.a.
Caixa recebido na venda de investimento	178,5	0,0	n.a.
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(3.593,8)	(1.617,6)	n.a.
Amortização de empréstimos	(1.742,8)	(432,9)	n.a.
Captações de empréstimos	74,3	272,6	(72,8)
Pagamento líquido dos contratos de derivativos	(5,4)	31,5	n.a.
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(1.919,9)	(1.488,7)	29,0
Aumento (redução) nas disponibilidades	(720,3)	536,0	n.a.
Saldo final do caixa	1.556,7	2.277,0	(31,6)

TARIFAS - SERVIÇO DE TELEFONIA FIXA

TARIFAS DE SERVIÇO LOCAL

(R\$ - impostos incluídos)

Data	Habilitação	Assinatura mensal			Telefone Público	Pulso local	Minuto Local	
		Residencial	Não residencial	Tronco	Crédito		Básico	PASOO
03/jul/05	88,01	38,13	62,52	62,52	0,1165	0,14728		
14/jul/06	106,81	37,98	65,12	65,12	0,1160	0,14672	0,09557	0,03667
20/jul/07	109,16	38,80	66,55	66,55	0,1185	0,14995	0,09767	0,03747
24/jul/08	112,44	39,97	68,56	68,56	0,1215	n.a.	0,10060	0,03859
16/set/09	113,53	40,35	69,22	69,22	0,1225	n.a.	0,10158	0,03899
08/out/10	114,28	40,60	69,67	69,67	0,1230	n.a.	0,10224	0,03924

TARIFAS DE LONGA DISTÂNCIA NACIONAL

(R\$ - impostos incluídos, por minuto, horário normal, sem descontos)

Data	D1	D2	D3	D4
	(até 50km)	(50 a 100km)	(100 a 300km)	(acima 300km)
03/jul/05	0,155	0,248	0,340	0,414
20/jul/06	0,143	0,221	0,310	0,414
20/jul/07	0,146	0,224	0,320	0,414
24/jul/08	0,146	0,228	0,340	0,428
16/set/09	0,146	0,228	0,340	0,437
08/out/10	0,14658	0,22902	0,34189	0,44009

TARIFAS DE INTERCONEXÃO

(R\$ - impostos incluídos, por minuto, sem descontos)

Data	Fixo-Fixo		Fixo-Móvel
	TU-RL	TU-RIU	VUM
12/jun/05			0,36564-0,43513
03/jul/05	0,045	0,121	
01/jan/06	0,036	0,095 (*)	
31/mar/06			
14/jul/06	0,035		
20/jul/06	0,028	0,10185(*)	
20/jul/07	0,029	0,10185(*)	0,37387-0,44493
24/jul/08	0,030	0,11601(*)	0,39603-0,47130
16/set/09	0,03008	0,11573 (*)	
13/fev/10			0,39868-0,47130
08/out/10	0,03028	0,11772 (*)	

(*) média dos 4 horários

TARIFAS DE CHAMADAS FIXO-MÓVEL

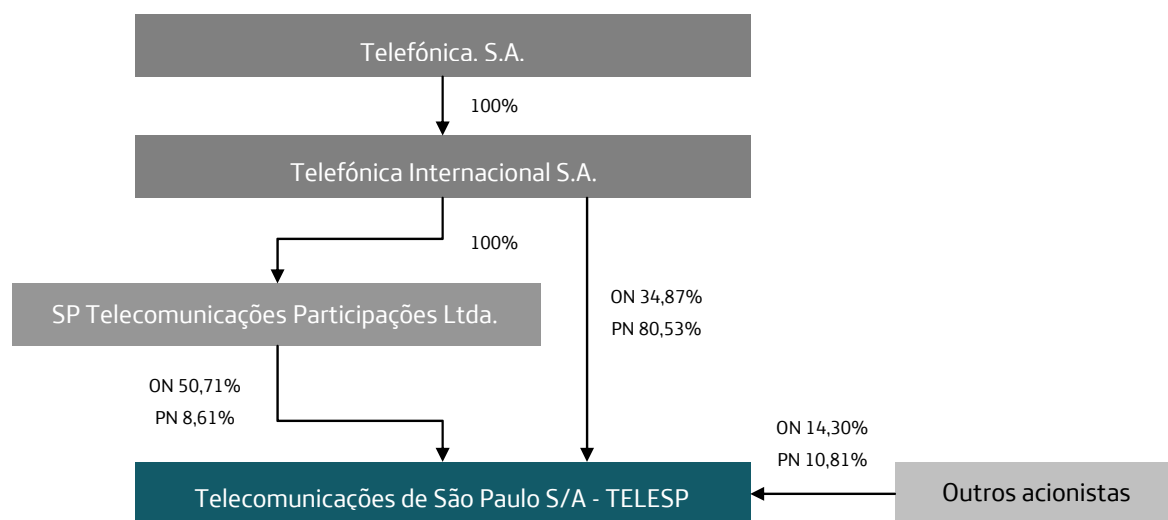
(R\$ - impostos incluídos, por minuto, sem descontos)

	Fixo-Móvel		
	VC-1	VC-2	VC-3
	0,65714-0,73486		
		1,462	1,663
	0,67875-0,75903	1,510	1,718
	0,69918-0,78187	1,555	1,770
	0,70601-0,78950	1,57055	1,78699

Notas:

- Com vigência em 08/10/10, as tarifas líquidas máximas do Plano Básico Local, conforme Ato Anatel nº 6.419 de 05/10/10, tiveram reajuste de 0,66% para os Setores 31, 32 e 34, incorporando o ganho de produtividade de 2,633%, conforme regra prevista no Contrato de Concessão.
- Com vigência em 08/10/10, as tarifas líquidas máximas do Plano Básico de Longa Distância Nacional, conforme Ato Anatel nº 6.418 de 05/10/10, tiveram reajuste de 0,66% para os Setores 31, 32, 34, incorporando o ganho de produtividade de 2,633%, conforme regras previstas no Contrato de Concessão.
- Com vigência em 13/02/10, as tarifas Fixo-Móvel, conforme Ato Anatel nº 971 de 09/02/10, tiveram reajuste de 0,98% para as chamadas entre telefones fixos e telefones móveis (VC1, VC2 e VC3) em toda a área de concessão da Telesp, setores 31, 32 e 34 da Região III. Na mesma data, foram reajustadas as tarifas de interconexão fixo-móvel (VUM), relativas à VC1, VC2 e VC3 em 0,67%.

ESTRUTURA ACIONÁRIA



COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Posição em 31 de dezembro de 2010	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	144.462.997 85,57%	300.749.951 89,13%	445.212.948 87,95%
Minoritários	24.146.294 14,30%	36.482.238 10,81%	60.628.532 11,98%
Tesouraria	210.579 0,12%	185.213 0,05%	395.792 0,08%
Número total de ações	168.819.870	337.417.402	506.237.272

Valor patrimonial por ação (R\$): 23,06
Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (31/12/10): 6.575.480

AVISO LEGAL

O presente documento contém manifestações a respeito do futuro sobre intenções, expectativas ou previsões da Companhia ou de seu direcionamento à data de elaboração do mesmo, que se referem a diversos aspectos, e entre eles a base de clientes e a sua evolução, ao crescimento das distintas linhas de negócio e ao do negócio global, à participação de mercado, aos resultados da Companhia e aos demais diversos aspectos da atividade e situação da mesma. As previsões futuras neste documento podem ser identificadas em determinados casos, pela utilização de palavras como "expectativas", "antecipação", "propósito", "crença", e de uma linguagem similar ou sem negação, ou pela natureza futura das discussões sobre estratégia, planos ou intenções.

Tais intenções, expectativas ou previsões são afetadas, como tais, por riscos e incertezas que poderiam determinar o que venha a ocorrer na realidade, não se correspondam a elas e a Companhia não se obriga a revisá-las publicamente no caso de mudanças de estratégia ou de intenções ou acontecimentos não previstos que possam afetar às mesmas.

O exposto nesta declaração deve ser levado em conta por todas aquelas pessoas ou entidades que possam ter que decidir ou elaborar ou difundir opiniões relativas a valores emitidos pela Companhia e em particular, pelos analistas que utilizem este presente documento. Convida-se a todos para que consultem a documentação e a informação pública comunicada ou registrada pela Companhia ante as entidades de supervisão de mercados de valores mais relevantes e em particular, ante a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas, incluindo as Notas Explicativas, estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Sociedade: <http://www15.telefonica.com.br/investidores/>.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Norair Ferreira do Carmo
Maria Tereza Ali Pelicano David
Carolina Fernandes Pontes Mada
Cristina Marini Teles
Luciana Nóri de Souza

(55 11) 3549-7200

ri.telefonicabr@telefonica.com.br

www.telefonica.com.br